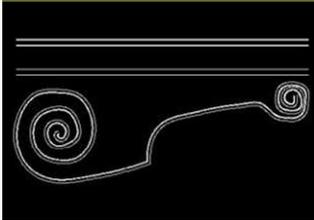


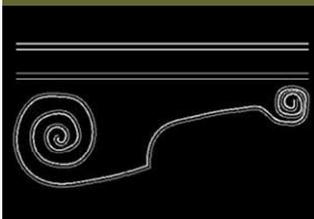


1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**
2 **CULTURAL E NATURAL DE 13.11.12**

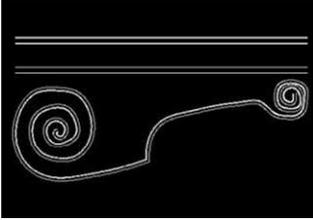
3 No dia 13 de novembro de 2012, às nove horas, em segunda chamada, no auditório da
4 Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano - SMPDU, localizado à Rua
5 Teixeira Amaral, Nº. 50, Centro, realizou-se **98ª**. reunião, ordinária, do Conselho Municipal de
6 Preservação do Patrimônio Cultural e Natural de Ouro Preto – COMPATRI, convocada por
7 mensagem eletrônica e também por telefonemas, em 30 de outubro. Abrindo a reunião, a
8 presidente **Maria Cristina Cairo Silva** deu as boas vindas aos presentes: **João Paulo Martins**,
9 membro suplente, representante da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - SECTUR;
10 **Guilherme Moraes**, membro suplente, representante da Secretaria Municipal de Meio
11 Ambiente - SEMMA; **Gabriela Rangel**, membro titular, representante da Fundação de Arte de
12 Ouro Preto – FAOP; **Márcia Silva Lopes**, membro titular, representante da ONG Serra do
13 Trovão; **Ângela Maria Ferreira**, membro suplente, representante do Instituto Estadual do
14 Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA; **Rafael Arrelaro**, membro titular,
15 representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN . Contando
16 ainda com a presença da Supervisora do Departamento de Proteção e Pesquisa do Patrimônio
17 Cultural e Natural da Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano – PROPAT/SMPDU,
18 **Débora Queiroz**; do Supervisor de Normatização e Planejamento Urbano da Secretaria
19 Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano – PLANUR/SMPDU, **Rodrigo César**
20 **Brogna**; da Supervisora do Departamento de Projetos Especiais da Secretaria de Patrimônio e
21 Desenvolvimento Urbano – PROESP/SMPDU, **Patrícia Álvares**; das arquitetas e urbanistas da
22 Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano, **Bárbara Helena Carmo** e
23 **Daniela Zambam**; da representante do Conselho de Patrimônio de Mariana, **Ana Cristina de**
24 **Souza Maia**; da estagiária de arquitetura da Secretaria Municipal de Patrimônio e
25 Desenvolvimento Urbano, **Keila Caldeira**; dos representantes da GERDAU: **Dalton Rodrigues**
26 **de Oliveira**, **Wesley Azevedo Alcântara**, **Luiz Carlos Saldanha** e **Warley Ribeiro**. Dando
27 início aos trabalhos, **Cristina Cairo** explicou as questões sobre o *quorum*: segundo o
28 regimento interno, o *quorum* em segunda chamada (após quinze minutos) deverá ser de um
29 terço mais um, ou seja, como o Conselho possui dezesseis representações, o *quorum*
30 necessário seria de sete membros. Em razão de não haver sete membros presentes,
31 necessários para compor o *quorum* em segunda chamada, o Conselho (ainda segundo o
32 regimento interno, na cláusula que diz que “os casos omissos serão resolvidos em plenária”)



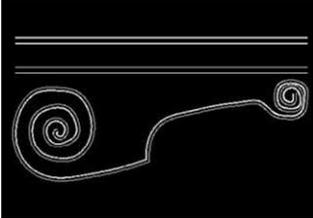
33 poderá decidir se podem ser excluídas da contagem as entidades que não indicaram
34 representantes (Secretaria Municipal de Obras, Federação das Associações de Moradores de
35 Ouro Preto – que possui duas representações – e Comissão Oupretana de Folclore). Se o
36 Conselho decidir por excluir da contagem essas entidades, o número total de representações
37 ficaria em doze e, considerando o *quorum* em segunda chamada como um terço mais um, a
38 contagem ficaria em cinco membros. **Colocado em votação, a exclusão das referidas**
39 **entidades da contagem e o quorum de cinco membros foi aprovado por unanimidade**
40 **(cinco votos). A conselheira Ângela Ferreira sugeriu que essa questão da exclusão de**
41 **entidades que não tenham representantes indicados conste no regimento interno.**
42 **Colocado em votação, a sugestão foi aprovada por unanimidade (cinco votos).**
43 Posteriormente, **Cristina Cairo** fez a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada por
44 unanimidade (cinco votos). **A presidente falou dos assuntos da pauta: 1) Votação sobre**
45 **tombamento definitivo das Capelas de Nossa Senhora Auxiliadora de Calastróis e de**
46 **Nossa Senhora da Conceição do Chiqueiro dos Alemães, ambas em Miguel Burnier; 2)**
47 **Solicitações de tombamento da Pedra da Traição e Usina Wigg, em Miguel Burnier; bem**
48 **como da Pedreira do Cumbe, em Cachoeira do Campo; 3) Apresentação do Cronograma**
49 **do ICMS Cultural e relatório de investimentos realizados pelas Secretarias Municipais de**
50 **Patrimônio e Desenvolvimento Urbano e de Cultura e Turismo 2013 exercício 2015; 4)**
51 **Ofício de solicitação para execução de recapeamento asfáltico no Morro São Sebastião;**
52 **5) Solicitação de intervenção na Casa do Vira-Saia, localizada à Ladeira de Santa**
53 **Efigênia; 6) Apresentação da análise referente ao projeto de intervenção (elaborado**
54 **como medida compensatória por parte da empresa GERDAU) nas Capelas de Nossa**
55 **Senhora Auxiliadora de Calastróis e de Nossa Senhora da Conceição do Chiqueiro dos**
56 **Alemães, ambas em Miguel Burnier; 7) Apresentação da análise da SMPDU referente ao**
57 **estudo de tráfego, bem como, solicitação da empresa EPO Engenharia de adiamento na**
58 **apresentação das fichas de inventário de Glaura, que deverão ser reformuladas,**
59 **conforme análise do Departamento de Proteção e Pesquisa do Patrimônio Cultural e**
60 **Natural da Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano**
61 **(PROPAT/SMPDU); 8) Apresentação de projeto de banheiro da Capela de N.S. Mercês,**
62 **em Cachoeira do Campo. Anteriormente ao início das discussões, os conselheiros**
63 **Márcia Lopes e Guilherme Moraes** chegaram à reunião, com isso o *quorum* passa a ter sete
64 membros. **Passando ao primeiro assunto da pauta, Cristina Cairo** explicou que quando é
65 votado pelo Conselho o tombamento de qualquer bem, o proprietário é notificado, e, caso ele



66 não concorde, pode proceder a impugnação ao tombamento. **No caso das Capelas de Nossa**
67 **Senhora Auxiliadora de Calastróis e de Nossa Senhora da Conceição do Chiqueiro dos**
68 **Alemães, ambas em Miguel Burnier, a propriedade é da Arquidiocese de Mariana, que foi**
69 **notificada e não impugnou o tombamento, portanto, nesta data de hoje, tem-se**
70 **reconhecido por este Conselho o tombamento definitivo dos referidos bens, sem que**
71 **seja necessária uma nova votação. Passando ao segundo assunto da pauta, Cristina**
72 **Cairo falou da Pedra da Traição, também conhecida como Pedra ou Morro do Vigia e**
73 **apresentou aos conselheiros a localização exata do bem, o dossiê e o perímetro de**
74 **tombamento. Posteriormente, Cristina Cairo fez a leitura das seguintes diretrizes de**
75 **tombamento: DIRETRIZES DE TOMBAMENTO DA PEDRA DA TRAIÇÃO 1. Justificativa do**
76 **perímetro tombado: O limite do perímetro tombado justifica-se em primeiro lugar com a**
77 **salvuarda do afloramento denominado Pedra do Vigia e a Gruta do Vigia, e o seu**
78 **entorno imediato, prevendo uma área em que o bem continue apresentando a sua**
79 **importância natural inserida em seu entorno. A vegetação e a paisagem deste entorno**
80 **fazem parte com um todo do bem natural a ser protegido. O tombamento apenas da área**
81 **do afloramento, sem a inserção de uma área considerável em seu entorno imediato não**
82 **respalda a área como um bem natural, visto que uma área ao seu redor não protegida**
83 **coloca em risco a paisagem existente no local e o entendimento do bem como algo**
84 **inserido em uma paisagem. Assim o limite de tombamento proposto visa a salvuarda**
85 **da paisagem local onde o bem está inserido. 2. Diretrizes de intervenção sobre o bem**
86 **tombado: - O bem tombado deverá ser mantido sem intervenções que no que tange a**
87 **exploração mineral e a supressão de vegetação dentro do perímetro tombado de**
88 **qualquer natureza. Somente coleta de material poderá ser realizada, com o intuito de**
89 **pesquisa científica para melhor conhecimento da área, no que tange a formação**
90 **geológica ou a composição florística. - A área deverá ser cercada e identificada como**
91 **área tombada com bem natural, indicando o número do processo, data e responsável**
92 **pela área. Toda a área deverá ser devidamente cercada porém o seu acesso deverá ser**
93 **permitido através de porteiras, “passa-um” e outros meios. A cerca deverá ser**
94 **confeccionada com madeira durável, arame de fio liso, a fim de possibilitar o fluxo da**
95 **fauna local sem danos à mesma. - O uso de fogo ou qualquer outra atividade**
96 **degradadora, da área como um todo, passa a ser proibida após o seu tombamento e**
97 **qualquer intervenção pretendida deverá passar pela aprovação do órgão responsável**
98 **pelo tombamento a fim de conhecimento, manifestação e aprovação. - A área tombada**

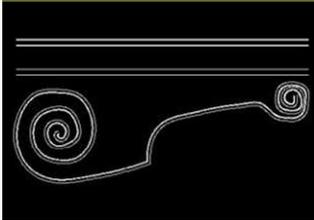


99 poderá ser usada para fins educacionais através de projetos de educação ambiental e
100 educação patrimonial de acordo com a necessidade e aprovação de projetos específicos
101 para a área, devidamente aprovados pelo órgão responsável pelo tombamento. -
102 Qualquer atividade irregular, que possa ocorrer na área, além da qual está sendo
103 proposta através deste tombamento, deverá ser comunicada ao órgão responsável pelo
104 tombamento bem como ao Grupamento de Meio Ambiente da Polícia Militar, para a
105 confecção de competente documento contendo o fato. - Considerando a abertura da
106 rodovia denominada Alça Sul, de uso particular pelas mineradoras, deverão ser
107 instalados dispositivos de segurança para se evitar atropelamentos da fauna local,
108 trepidação do solo, partículas em suspensão que promovam danos a flora local. - Caso
109 seja necessária a utilização de vias para acesso à propriedade particular dentro do
110 perímetro tombado ou de entorno o acesso será possível desde que atenda as diretrizes
111 de tombamento. - 3. Justificativa do perímetro de entorno: O perímetro do entorno
112 tombado abrange a paisagem do entorno do bem tombado de uma forma mais
113 abrangente. O perímetro proposto prevê a manutenção da vegetação em um entorno
114 maior que o do perímetro tombado visando à manutenção da paisagem da área. O
115 perímetro do entorno coincide com os topos de morro e escarpas que apresentam as
116 maiores elevações da bem tombado. Este perímetro visa preservar a área com a sua
117 topografia original, preservando das ameaças constantes que a região vem sofrendo
118 com a expansão da mineração no distrito Miguel Burnier. O perímetro proposto visa
119 preservar além da paisagem a vegetação específica do local, caracterizada como sendo
120 um ecótono entre a Mata Atlântica e o Cerrado. O perímetro do entorno baseou-se
121 também nas manchas de Floresta Estacional Semidecidual, visando garantir o fluxo
122 gênico e a preservação de um fragmento especial do Bioma Mata Atlântica, que mais se
123 destaca no entorno bem como a manutenção de área do Bioma Cerrado. Os limites do
124 entorno visam a preservação destas duas floras e que apresentam características
125 específicas por se tratar de um ecótono. - Diretrizes de intervenção sobre o entorno
126 tomado; - O entorno tombado deverá ser mantido o mais aproximado possível no que
127 tange as características de vegetação existentes. - Não será permitido a supressão de
128 vegetação nativa, tanto em Bioma Cerrado quanto em Bioma Mata Atlântica, a não ser
129 através de plano de manejo florestal devidamente aprovado pelo órgão ambiental
130 competente. Não será permitida qualquer exploração mineral neste entorno bem como a
131 criação e aprovação de projetos urbanísticos. - A criação de animais com finalidade



132 **comercial deverá ser previamente aprovada. - A área deverá ser devidamente piquetada**
133 **indicando os limites deste perímetro de forma clara, a fim de não deixar dúvidas quanto**
134 **os seus limites. Cristina Cairo** solicitou que o conselheiro **Guilherme Morais** fizesse a leitura
135 do seu parecer sobre o bem em questão. Posteriormente, **Cristina Cairo** fez a leitura do seu
136 parecer como conselheira. Todos os representantes da Gerdau propuseram fque seja feita a
137 marcação da estrada para visualizar e identificar a distância entre a Pedra do Vigia, a reserva
138 legal e a nova estrada. Isso para que seja possível aproximar o perímetro de tombamento o
139 máximo da reserva legal para conservar o bem. O conselheiro, **Guilherme Morais** ressaltou a
140 necessidade da reformulação do perímetro da reserva legal da Pedra do Vigia visando
141 compatibilizar com o perímetro de tombamento. **Cristina Cairo** solicitou que os representantes
142 da Gerdau apresentem a proposta de ajuste do perímetro de tombamento em quinze dias úteis
143 em razão do feriado prolongado próximo. **Colocado em votação o tombamento da Pedra do**
144 **Vigia, os conselheiros aprovaram por unanimidade (sete votos). A questão do perímetro**
145 **de tombamento ainda será definida juntamente com os representantes da Gerdau, ou**
146 **seja, a Gerdau apresentará a proposta de ajuste do perímetro de tombamento em quinze**
147 **dias úteis, que será trazida novamente a este Conselho e votada juntamente com o**
148 **reconhecimento do tombamento definitivo. Passando ao tombamento da Usina Wigg, em**
149 **Miguel Burnier, Cristina Cairo** colocou em votação a abertura do processo de
150 **tombamento desse bem, que foi aprovado por unanimidade (sete votos). Os**
151 **representantes da Gerdau solicitaram apresentar o dossiê de tombamento da Usina**
152 **Wigg, bem como da Igreja do Sagrado Coração de Jesus em março de 2013, justificando**
153 **que esse foi o prazo dado pela empresa contratada para elaboração do dossiê. Colocado**
154 **em votação, a solicitação dos representantes da Gerdau foi aprovada por unanimidade**
155 **(sete votos). Posteriormente, Cristina Cairo** colocou em votação a abertura da pedreira
156 **do Cumbe, em Cachoeira do Campo, que foi aprovado por unanimidade (sete votos). Os**
157 **representantes da Gerdau pediram licença para se retirarem. Passando ao terceiro**
158 **assunto da pauta, Cristina Cairo** solicitou à Supervisora do PROPAT, Débora Queiroz, que
159 apresentasse a alteração no Cronograma do ICMS Cultural 2013 exercício 2015 e relatório de
160 investimentos referentes à Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano.
161 **Após a apresentação, Cristina Cairo** colocou em votação a alteração no cronograma do
162 **ICMS Cultural 2013 exercício 2015 e relatório de investimentos, que foram aprovados por**
163 **unanimidade (sete votos). Posteriormente, Cristina Cairo** solicitou ao Conselheiro, **João**
164 **Paulo Martins**, que apresentasse o cronograma do ICMS Cultural 2013 exercício 2015 e

165 relatório de investimentos referentes à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Após a**
166 **apresentação, Cristina Cairo colocou em votação o relatório de investimentos e o**
167 **cronograma do ICMS Cultural 2013 exercício 2015 e o relatório de investimentos, que**
168 **foram aprovados por unanimidade (sete votos). Cristina Cairo** falou que deve haver uma
169 intervenção nas festas culturais, sobretudo nos distritos, para que não sejam tocadas músicas
170 inadequadas ao contexto da festa e a altura do som. O conselheiro, **Rafael Arrelaro** sugeriu
171 que seja feito um ofício às Secretarias de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano e de Cultura e
172 Turismo recomendando que estas questões das músicas inadequadas, bem como do volume
173 do som, sejam observadas nos contratos realizados para as festas. **Rodrigo Brogna** sugeriu
174 que seja enviado também ofício à Secretaria de Cultura e Turismo sugerindo que outros
175 materiais sejam pensados para substituir as tiras de couro misturadas à serragem dos tapetes
176 confeccionados nas ruas na Semana Santa, por questões de preservação ambiental.
177 Posteriormente, **Cristina colocou em votação todas as sugestões de envio de ofícios**
178 **citados anteriormente. As sugestões foram aprovadas por unanimidade. Passando ao**
179 **quarto assunto da pauta, Cristina Cairo leu ofício de solicitação para execução de**
180 **recapeamento asfáltico no Morro São Sebastião, que, colocado em votação, foi**
181 **reprovado por unanimidade (sete votos). Passando ao quinto assunto da pauta, Cristina**
182 **Cairo** falou da solicitação de intervenção na Casa do Vira-Saia, localizada à Ladeira de Santa
183 Efigênia. **Cristina Cairo** apresentou fotos do bem em questão, que comprovam que a casa
184 está em processo de degradação crescente, com risco de arruinamento. **Cristina Cairo**
185 sugeriu que seja encaminhado, por parte deste Conselho, ofício e relatório com informações da
186 Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano e do IPHAN sobre a referida Casa ao
187 Ministério Público Estadual para que sejam tomadas as devidas providências visando sua
188 preservação. **Colocada em votação, a sugestão do envio do ofício ao Ministério Público**
189 **Estadual foi aprovada por unanimidade (sete votos). Posteriormente, o conselheiro**
190 **Guilherme Morais pediu licença para se ausentar. Passando ao sexto assunto da pauta,**
191 **Cristina Cairo** solicitou que a arquiteta e urbanista, **Daniela Zambam** apresentasse a análise
192 realizada a respeito dos projetos de intervenção nas Capelas de Nossa Senhora Auxiliadora de
193 Calastróis e de Nossa Senhora da Conceição do Chiqueiro dos Alemães, ambas em Miguel
194 Burnier. **Após a apresentação, Cristina colocou em votação o parecer da Secretaria de**
195 **Patrimônio sobre as referidos projetos de intervenção, que foi aprovado por**
196 **unanimidade (sete votos) com a observação de que futuramente seja prevista nos**
197 **projetos proposta de coberturas de policarbonato ou outros materiais que proporcione**



198 maior proteção aos bens. Passando ao sétimo assunto da pauta, **Cristina Cairo** solicitou
199 que o Supervisor da SMPDU, **Rodrigo Brogna** apresentasse o estudo de tráfego ou viário da
200 empresa EPO Engenharia. **Rodrigo Brogna** fez a apresentação e informou que a segunda
201 etapa do estudo arqueológico encontra-se em análise no IPHAN. Colocado em votação o
202 licenciamento do loteamento, foi aprovado por unanimidade (sete votos), com as seguintes
203 condicionantes a serem inseridas no termo de compromisso de aprovação do loteamento: 1.
204 Apresentação do dossiê de tombamento do núcleo histórico de Glaura corrigido em 20 de
205 dezembro de 2012; 2. apresentação do estudo viário de acesso ao loteamento conforme
206 parecer do Supervisor, Rodrigo Brogna, com prazo até 31 de janeiro de 2013; 3. Apresentação
207 da segunda e terceira etapas do estudo arqueológico a serem acompanhadas pelo IPHAN. O
208 Conselho sugeriu que a EPO Engenharia arque com as ações de calçamento, de pelo menos
209 um dos acessos à Glaura, da OP 220. O conselheiro Guilherme Moraes pediu licença para se
210 ausentar. Passando ao oitavo assunto da pauta, **Cristina Cairo** solicitou a Supervisora
211 **Patrícia Álvares** que apresentasse o projeto de banheiro da Capela de N.S. Mercês, em
212 Cachoeira do Campo. Colocado em votação, a proposta apresentada de banheiro no entorno
213 da referida igreja foi reprovada por unanimidade porque os conselheiros consideraram que
214 criou um impacto volumétrico desfavorável para o entorno do bem. Os conselheiros decidiram
215 que o proprietário do imóvel em questão (Arquidiocese de Mariana) terá que apresentar ua
216 nova proposta de locação para o banheiro. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente
217 ata que vai assinada por mim, **Greiza Tavares**, designada para secretariar a reunião, que a
218 redigiu e lavrou, pela Presidente deste Conselho, que dirigiu os trabalhos e pelos que
219 estiveram presentes na qualidade de conselheiros. **Maria Cristina Cairo Silva** _____

220 **Ângela Maria Ferreira** _____

221 **Gabriela Rangel** _____

222 **Guilherme Moraes** _____

223 **João Paulo Martins** _____

224 **Márcia Silva Lopes** _____

225 **Rafael Arrelaro,** _____